



## A TRAJETÓRIA DE GLORIA DO ITUANO ALMEIDA PRADO\*

Roberto Machado CARVALHO

Às vésperas do início da campanha eleitoral/2004, é oportuno lembrar a trajetória de vida exemplar, incluindo as idéias políticas, de um dos mais eminentes ituanos, Antônio de Almeida Prado (1889-1965). Para quem o conheceu e acompanhou as múltiplas funções que exerceu, a sua memória permanece viva. Pena que elas são desconhecidas das novas gerações. Sempre é oportuno lembrá-las. Podemos começar afirmando que em todas as atividades de que participou, tanto na vida pública como particular, brilhou a estrela. Uma figura impar, digna daqueles ituanos da velha cepa. Nome fulgurante de cientista, em especial da medicina, professor, educador, literato, amante e profundo conhecedor das artes, principalmente do teatro, historiador – seu livro “Crônicas de outrora”, com o primeiro capítulo dedicado a Itu é exemplar – sociólogo, psicólogo e político-democrata. Além, naturalmente do cidadão marcado por nobres exemplos de civismo e humanidade.

Seu confrade na Academia Paulista de Medicina, Cantídio de Moura Campos, numa homenagem póstuma, assim definiu a personalidade do mestre Almeida Prado: “Aristocrata fora nas atitudes e pensamentos, nobre e humano nos julgamentos dos homens e das coisas, um exemplo vivo de dignidade como cidadão, sem ambições materiais que ultrapassassem uma legítima conquista para subsistência de uma vida honesta e operosa...” A notícia de “O Estado de S. Paulo” sobre o

---

(\*) Transcrito do jornal “A Federação”, de Itu do dia 12 de junho de 2004.

falecimento do ilustre varão, edição de 7 de junho de 1965, anotou: “São Paulo perde um dos mais vigorosos representantes dessa personalidade tipicamente paulista que se manifesta pela inteligência sólida e cultivada, aberta a todos os aspectos da vida cultural moderna”.

Na linhagem familiar surgem nomes de notáveis ituanos, como Bento Dias de Almeida Prado, o benemérito Barão de Itaim, os irmãos José e Carlos Vasconcelos de Almeida Prado, proprietários do sobradão do atual Museu Republicano e João Tibiriça Piratininga, o presidente da Convenção de Itu, de 1873, abertura da encaminhada republicana.

Entre os diversos cargos que ocupou destacamos: Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Professor da Faculdade de Medicina de São Paulo durante trinta anos – “poucos homens viveram tão bela e intensamente a vida como Almeida Prado. Para nós, o mestre inesquecível foi um esteio, uma trave mestra que nos orientou em muitos passos de nossa vida”, palavras do abalizado Professor Carlos da Silva Lacaz, Reitor da Universidade de São Paulo, criada em 1934. Para Almeida Prado a missão da Universidade é “prover o País de uma reserva de homens de cultura e de pensamento que assumam a liderança na batalha pelo desenvolvimento econômico-social, pelo aperfeiçoamento de nossos costumes políticos, pela melhoria da situação cultural e educacional de nossas populações”.

Como médico, Almeida Prado trabalhou na Santa Casa de São Paulo e no Hospital das Clínicas, onde ficou famosa a clínica médica do 7º andar (muitos pacientes ficaram amigos pessoais do mestre). Como historiador, Almeida Prado escreveu frases lípidas como “as nações que não cultuam e não perpetuam a memória de seus grandes vultos, não se radicando no passado, também não se projetam no futuro”.

O ilustre ituano sempre demonstrou interesse pela Política. Nessa área foi um paladino da democracia. Deixou-nos algumas lições de Ciência Política”, de grande atualidade para os que desejam candidatar-se a cargos eletivos. Filiado à antiga União Democrática Nacional (UDN), resolveu divulgar sua mensagem democrática. O caminho escolhido foi a sua candidatura a governador do Estado nas eleições de 1946. Sabia

que não teria condições de vencer diante de políticos tradicionais, como o ex-governador Ademar de Barros. Após a campanha, reuniu seus discursos no livro **Jornada Democrática**. Recomendava aos candidatos a fidelidade aos programas de seus partidos, os quais deviam ser exequíveis e voltados ao atendimento das necessidades populares, impregnados de “fundamentos morais e de sinceridade ideológica”.

Acreditava que todos os vícios de nossa política, divulgados em palanques e meios de comunicação, serão corrigidos no dia em que o eleitor votar de modo consciente, “assistido pela doutrinação política esclarecida e incorporada a Partido, sempre dirigido por “lineamentos morais indestrutíveis”. Defendia as reivindicações sociais bem orientadas e “integradas na organização democrática”. E o “Estado” destacava na ocasião de seu falecimento: “foi um apaixonado pela nossa terra, tendo participado de todos os movimentos cívicos que se registraram no País após a queda da ditadura” de Vargas.

Por esses e outros motivos é que não tivemos dúvida em dar o nome de Antônio de Almeida Prado para Patrono de nossa Cadeira na Academia Ituana de Letras.

